

# **‘IL BAMBINO ITALIANO ALLA SCUOLA’: SILABÁRIOS ITALIANOS PARA AS ESCOLAS NO BRASIL NUM OLHAR HISTÓRICO TRANSNACIONAL (FINS DO SÉCULO XIX E PRIMEIRA DÉCADA DO XX)**

THE ITALIAN CHILDREN AT SCHOOL: ITALIAN SYLLABARIES  
FOR SCHOOLS IN BRAZIL FROM A TRANSNATIONAL HISTORICAL PERSPECTIVE  
(LATE 19TH CENTURY AND EARLY 20TH DECADE)

Terciane Ângela Luchese  
Universidade de Caxias do Sul  
taluches@ucs.br

## **RESUMO**

Os processos migratórios da segunda metade do século XIX interligam a história da escola na Itália e no Brasil. Produção, remessa e distribuição de livros escolares para escolas italianas em território brasileiro marcam parte dos vínculos transnacionais, mediados, em especial, por cônsules italianos. Com objetivo de analisar o conjunto de silabários e seus complementos escritos por dois professores primários, Siro Corti e Pietro Cavazzuti e publicados por Antonio Vallardi Editore, o estudo sinaliza para conexões e circulação das obras. Os autores produziram vários livros escolares entre o final do século XIX e início do XX. Para a análise privilegiamos *Il bambino italiano alla scuola - sillabario*, bem como sua versão em ítalo-português distribuída no Brasil.

**Palavras-chave:** Escolas italianas. Livro escolar. Silabários. História da educação. Transnacional.

## **ABSTRACT**

The migration processes of the second half of the 19th century interconnect the history of schools in Italy and Brazil. The production, remittance, and distribution of school books for Italian schools in Brazilian territory are part of the transnational ties, mediated especially by Italian consuls. Aiming to analyze the set of syllabaries and their complements written by two primary school teachers, Siro Corti and Pietro Cavazzuti, and published by Antonio Vallardi Editore, the study points to connections and circulation of the works. The authors produced several school books between the late 19th century and the early 20th century. For the analysis, we prioritized *Il bambino italiano alla scuola - sillabario*, as well as its Italian-Portuguese version distributed in Brazil.

**Keywords:** Italian schools. School book. Syllabaries. History of education. Transnational.

## Considerações iniciais

“Ele tinha um livro, chamavam silabário, trazido da Itália com cada trecho do livro, começava por ordem alfabética, A, B, C,... Começava com o nome de cidade da Itália. Por exemplo, A, Ancona; B, Belluno; R, Roma; N, Nápoli, por ordem alfabética. Lá eu aprendi a ler só” (D. Benedito Zorzi, 1988).

Há diversos anos, quando acessei e li a entrevista do filho de imigrantes e então bispo Dom Benedito Zorzi, concedida em 1988 à professora Liana Beatriz Moretto Ribeiro, fiquei muito instigada a descobrir que obra teria sido esta a circular entre os imigrantes e descendentes estabelecidos no interior de Caxias, hoje município de Nova Pádua, Rio Grande do Sul. Os indícios da entrevista ecoaram em muitas das minhas buscas documentais por evidências que permitissem narrar mais do encontro entre os processos migratórios da segunda metade do século XIX que interligavam a história da escola na Itália com a do Brasil. Com o tempo e a consolidação da investigação, a produção, a remessa e a distribuição de livros escolares para escolas italianas em território brasileiro foram sendo cada vez mais evidenciadas. Elas são marcas que sinalizam para os vínculos transnacionais, mediados, em especial, por cônsules italianos como demonstrado em produções anteriores (Luchese 2014; 2015; 2018; 2019; 2022; 2024; Luchese *et.all* 2021).

A experiência da migração em massa vivida no último quartel do século XIX deslocou pessoas que mudaram a demografia da América e do Brasil, mas também saberes, modos de viver, pensar, falar e mesmo de aprender e ensinar que foram conectados. Tempos, espaços e pessoas cruzaram-se e nas migrações, processos transnacionais de ressemantização dos saberes e modos de viver (Espagne, 2017) foram se constituindo. No caso específico da Itália, a partida de milhares de pessoas em poucos anos, especialmente entre 1875 e 1914, modificou a paisagem brasileira com a presença desses migrados em áreas urbanas e rurais, substituindo mão-de-obra escravizada ou, como registrado mais ao sul do país, ocupando áreas demarcadas e vendidas a prazo. O projeto de ocupação territorial iniciado pelo Governo Imperial fez emergir novos municípios, disseminou pequenas propriedades policultoras, com mão-de-obra familiar e voltadas para o abastecimento regional, além de inúmeras manufaturas que, com o tempo, afirmaram um processo de industrialização.

Como escreve Gruzinski (2001, p. 192), tratando das Monarquias Católicas no século XVI e seguintes, mas válido para o objeto em questão, é “necessário multiplicar os estudos de casos e as pesquisas de micro-história para analisar estes mecanismos de adaptação, de transformação e de invenção” que envolveram a circulação de pessoas, bens e as trocas derivadas. Neste artigo o olhar repousa para a produção e a circulação de um livro escolar e suas conexões transnacionais. Ademais, compreender as complexidades que

Desta situação resultam sistemas compostos de dominação e de organização do trabalho, associações de saberes e de técnicas de origem muito diversas, representações híbridas do espaço e do tempo, mesclas de crenças que muitas vezes nos limitamos a chamar de sincréticas em vez de analisá-las de maneira mais detalhada. Não só os corpos misturam-se, mas todas as formas da existência social e do pensamento (Gruzinski, 2001, p. 194).

Por meio dos processos migratórios e o deslocamento de famílias inteiras da Itália ao Brasil, relações e cultura foram reconfiguradas, assim como a educação. Desse modo, o objetivo desse artigo é analisar parte do conjunto de silabários e seus complementos escritos por dois professores primários

italianos, Siro Corti e Pietro Cavazzuti e publicados por Antonio Vallardi Editore. O estudo sinaliza para a produção na Itália e as conexões e a circulação das obras no contexto brasileiro. Os autores produziram vários livros escolares entre o final do século XIX e início do XX. Para a análise privilegiou-se *Il bambino italiano alla scuola - sillabario*, bem como sua versão em italo-português distribuída no Brasil. Metodologicamente, a partir do corpus documental composto por livros escolares, relatórios, correspondências consulares e de docentes, bem como uma entrevista, procedeu-se com a análise documental histórica. O livro escolar, um bem cultural e objeto da cultura escolar e para além dela, foi considerado como objeto e fonte de análise. Assim, como escreveu Escolano,

[...] los textos, el mobiliario, los espacios y todos los elementos que componen el utillaje escolar hablan también de nuestros modos de pensar y de sentir, de los sistemas de valores que informaron la educación, de la intrahistoria de la escuela y de las relaciones de ésta con la sociedad de cada época (Escolano, 1990, p. 07).

Os textos e seus suportes, no caso, em livros nos permitem pensar os modos de pensar, agir e os sistemas de valores que a escola e para além dela se deseja propagar. É nessa direção que o artigo está organizado em dois movimentos analíticos principais. O primeiro situa, brevemente, o envio de livros da Itália para o Brasil, a atuação consular e as iniciativas de escolarização. Num segundo movimento analítico, perscruta-se os silabários, situando os autores e a editora, bem como alguns indícios de sua circulação no contexto brasileiro. O artigo procura contribuir para a compreensão da multiplicidade de processos de escolarização no Brasil, considerando sua diversidade étnica e cultural, a partir da análise de livros enviados pelo Governo Italiano.

## **1. A produção de livros escolares da Itália ao Brasil, caminhos cruzados**

A produção de livros escolares na Itália pós-Unificação foi uma ação importante e que buscou, na difusão de livros para o ensino da leitura e da escrita, ampliar os alfabetizados e, mais do que isso, difundir o conhecimento e o uso da língua italiana como majoritária. Ou seja, após a Unificação, foi primordial e um dos pilares culturais para a constituição da cidadania italiana, a difusão da escola para ensinar a ler e a escrever em italiano. Os ministros da Educação estiveram empenhados em oferecer livros para subsidiar a ação docente, compreendendo que por meio deles se faria possível o ensino da língua italiana. Conforme Barausse (2025, p. 3) os programas dos “primeiros-ministros da Instrução Pública, entre 1860 e 1867, previam para as seções inferiores da primeira classe exercícios graduados de silabação, explicação dos vocábulos lidos, formação de sílabas, letras e palavras por imitação, e escrita de palavras ditadas em sílabas simples”. Tais prescrições buscavam ancoragem nos livros e manuais produzidos e difundidos no período, como suporte para o ensinar e o aprender. Além disso, com a Reforma de Coppino, em 1867, colocava ênfase nos “aspectos de pronúncia correta e ortografia, influenciados pelo uso extensivo do dialeto, [...], reafirmava a importância crucial da aprendizagem linguística” (Barausse, 2025, p. 4). Os livros passaram a ser submetidos a revisões e a avaliações periódicas. Entre 1861 a 1897 os livros eram objeto de análise do Conselho Superior de Instrução Pública. O ministro Coppino também delegou aos conselhos escolares provinciais a tarefa de avaliação e assim consolidou-se uma ‘dupla’ avaliação. Os livros passam a ser objetos de uso corrente, de consumo e de acesso a uma maioria na medida em que os índices de alfabetização foram se ampliando. A constituição de bibliotecas populares e o aumento na circulação de livros entre as classes populares foi se consolidando nos primeiros anos do novecentos (Chiosso, 2011, 2013).

Em 1870, o Ministério da Instrução Pública italiano cedeu a competência administrativa das escolas italianas no exterior ao Ministro das Relações Exteriores. Nos anos seguintes, o crescimento da emigração em massa abriu espaço para a atuação ainda maior do Ministério das Relações Exteriores para com as escolas italianas no exterior. Aos oito de dezembro de 1889, pelo Decreto Real n. 6566, o então Primeiro-Ministro e Ministro das Relações Exteriores, Francesco Crispi, aprovou o ordenamento sobre as Régias Escolas Italianas (comuns no entorno do Mediterrâneo) e escolas italianas no exterior. Nesse ordenamento estabelecia que a gestão direta e imediata das instituições era encargo do Estado Italiano, afirmava a laicidade do ensino, o subsídio de escolas elementares mantidas por associações e particulares, bem como previa a possibilidade de abertura de escolas subsidiadas de ensino secundário. Aos poucos também se solidificou uma rede de representantes - agentes consulares, cônsules e embaixadas. Esses representantes eram os responsáveis por inspecionar e estimular a criação de escolas, fornecer livros e subsídios para a manutenção delas, bem como o pagamento de professores.

Uma lista oficial e significativa de livros enviados para as escolas italianas no exterior é a do ano escolar de 1889-1890 que apresenta o elenco de livros selecionados. Produzida pelo *Ispettorato General delle Scuole Italiane All' Estero* [Inspetoria Geral das Escolas Italianas no Exterior], o elenco apresenta a lista de livros recomendados para as escolas: (a) comerciais e técnico-comerciais; (b) escolas ginasiais; (c) escolas noturnas e, (d) escolas elementares, numericamente mais significativas para o contexto brasileiro e gaúcho, distinguindo livros que eram encaminhados e aconselhados ao uso das masculinas e femininas. Transcrevo, a seguir, no quadro 1, livros selecionados para as escolas elementares masculinas:

**Quadro 1** – Livros para as classes elementares masculinas

Classe I	
Autor	Título do livro
TOTI, Giuseppe	Sillabario graduato a metodo fônico illustrato
TOTI, Giuseppe	Compimento al sillabario
GABRIELLI, Gabriele	Primi Affetti – libro di lettura per bimbi
Classe II	
DAZZI, Pietro	Il fanciullo – Secondo libro di lettura
ORLANDINI GRILLO, Maria	Lezioni di aritmetica per gli alunni della classe 1/[ superiore e 2ª elementare
COBIANCHI	Metodo di calligrafia
Classe III	
TEGON, C.	Frugolino
BACCINI, Ida	Lezioncine di cose usuali
A. e C.	Prima parte del compendio di aritmetica ad uso delle classi elementari
FOCHI, Clelia	Avviamento allo studio della geografia
FOCHI, Clelia	Nozioni di geografia
COBIANCHI	Metodo di calligrafia
Classe IV	
FORNACIARI, Raffaello	Gramatichetta della lingua italiana
COLLODI, Carlo	Minuzzolo
BACCINI, Ida	Lezioncine di coes usuali

A. e C.	Compendio di aritmetica
MERIGHI, Giovanni	Biografie e racconti di storia patria
VALLE, Pietro	Nozioni di geografia
VUGLIANO, Luigi	I doveri dell' uomo e del cittadino
RANDAZZO, Camilo	Lo Statuto del Regno d' Italia
TARCHIANI, Flavio	Manuale di amministrazione domestica
TARCHIANI, Flavio	Metodo per l' insegnamento del disegno
COBIANCHI	Metodo di Calligrafia

Classe V

FORNACIARI, Raffaello	Gramaticchetta della lingua italiana
COLLODI, Carlo	Giannettino
Dr. SAFFRAY	Lezioni di cose – prima traduzione italiana di A. Garofoli - Fumat
DE AMICIS, Edmondo	Cuore
RANDAZZO, Camillo	Antologia poetica per le scuole elementari
A. E C.	Compendio di aritmetica
PACINI, Siolvio	Piccola storia d' italia – parte 3ª (Cento racconti di storia moderna)
VUGLIANO, Luigi	I doveri del uomo e del cittadino
RANDAZZO, Camilo	Lo Statuto del Regno d' Italia
TARCHIANI, Flavio	Manuale di amministrazione domestica
TARCHIANI, Flavio	Metodo per l' insegnamento del disegno
COBIANCHI	Metodo di Calligrafia
PETRINI, Podalirio	Libro di lettura per la lingua francese (Corso elementare inferiore – Corso elementare superiore – Corso medio)
PETRINI, Podalirio	Epistolaire français – Deuxième partie – Lettres familières et commerciales
LEITENITZ, Vincenzo	Grammatica puccola e corso superiore di lingua francese

Fonte: Archivio Scuole, 1889 – 1910, ASMAE, busta b344.

Os livros para as escolas elementares femininas se assemelhavam em alguns casos, mas na maioria eram recomendados livros que estivessem mais 'próximos' dos papéis sociais esperados para as meninas. Assim, aparecem mais livros de Ida Baccini e um em particular merece menção: *La fanciulla massaia*, ou seja, A garota dona de casa. No quadro 2, os livros recomendados:

**Quadro 2** – Livros para as classes elementares femininas

Classe I	
Autor	Título do livro
COSTETTI- BIAGI, Emilia	Nuovo Sillabario
GABRIELLI, Gabriele	Primi Affetti – libro di lettura per bimbi
VIANI VISCONTI, Maria	Le sorelle
Classe II	
DAZZI, Pietro	Il primo libro della bambina
ORLANDINI GRILLO, Maria	Lezioni di aritmetica per gli alunni della classe 1/[ superiore e 2ª elementare
COBIANCHI	Metodo di calligrafia

Classe III	
TEGON, C.	Frugolino
BACCINI, Ida	Lezioncine di cose usuali
A. e C.	Prima parte del compendio di aritmetica ad uso delle classi elementari
FOCHI, Clelia	Avviamento allo studio della geografia
FOCHI, Clelia	Nozioni di geografia
COBIANCHI	Metodo di calligrafia
Classe IV	
FORNACIARI, Raffaello	Gramaticchetta della lingua italiana
BACCINI, Ida	La fanciulla massaia
CAMPAN	Consigli alle fanciulle (traduzioni di P Touar)
BACCINI, Ida	Lezioncine di cose usuali
B. e C.	Compendio di aritmetica
MERIGHI, Giovanni	Biografie e racconti di storia patria
VALLE, Pietro	Nozioni di geografia
	Metodo per l' insegnamento del disegno
COBIANCHI	Metodo di Calligrafia
Classe V	
FORNACIARI, Raffaello	Gramaticchetta della lingua italiana
BACCINI, Ida	Il libro della giovinetta
BACCINI, Ida	Quarte letture per le classe elementari femminili
Dr. SAFFRAY	Lezioni di cose – prima traduzione italiana di A. Garofoli - Fumat
RANDAZZO, Camillo	Antologia poetica per le scuole elementari
A. e C.	Compendio di aritmetica
PACINI, Silvio	Piccola storia d' italia – parte 3ª (Cento racconti di storia moderna)
VALLE, Pietro	Nozioni di geografia
BOIDI, Giuseppe A.	Metodo di disegno applicao ai lavori donneschi
COBIANCHI	Metodo di Calligrafia

(\*Per il francese gli stessi libri delle scuole maschili).

Fonte: Archivio Scuole, 1889 – 1910, ASMAE, busta b344.

A análise dos livros selecionados e enviados para as escolas italianas no exterior nos permite diversas possibilidades investigativas, ainda mais quando cruzadas com outros conjuntos documentais. Chamo atenção para a diversidade de livros e autores. As especificidades atendidas no que tange gramática, história, geografia, desenho, ciências naturais, além de livros de leitura, silabários, caligrafia e aritmética. Quantos desses livros estiveram disponíveis nas escolas ditas 'italianas' em terras brasileiras? E que outras obras estiveram em circulação e não estavam oficialmente selecionadas? São diversos os questionamentos possíveis, mas importa reconhecer que a escola enquanto espaço de difusão da 'italianidade' foi pensada, legislações aprovadas e um aparato de livros e materiais escolares indicados via Ministério das Relações Exteriores. Cônsules, agentes diplomáticos e mesmo algumas leis italianas (como as promulgadas no governo Crispi, 1889), buscaram aproximar e apoiar financeiramente (especialmente com o envio de livros didáticos) os emigrados e seus filhos com a Itália, desde o final do século XIX. Conforme Choate (2023), as remessas de livros doados e de propaganda eram divididos em três: (I) livros para

a educação primária, como cartilhas e aritméticas simples, bem como de ciências físicas e naturais, agricultura e higiene; (II) livros selecionados com o intuito de difundir o sentimento pátrio, que tratavam da história romana ou manuais geográficos; (III) livros que retratavam temas de viagens e aventuras. Dicionários e obras de literatura clássica, como de Dante e de Petrarca, também foram enviados. Da análise de Choate (2023) e dos quadros 1 e 2 temos possibilidade de inúmeros desdobramentos para a pesquisa, no que tange a recepção, a distribuição e o consumo de tais livros em contexto brasileiro.

Como já mencionado em estudo anterior, as escolas com marcas étnicas italianas em terras brasileiras constituíram tipologias diversas posto que “nos diferentes espaços, na pluralidade de condições, num amplo processo de negociação, tensionamento e disputa, contingenciados, inclusive, por legislações provinciais diversas [...] produziram e foram produzidos por práticas educativas, marcadamente étnicas” (Luchese, 2014, p. 17). Nos estados de Espírito Santo, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul encontram-se registros de escolas étnicas em áreas rurais, muitas delas comunitárias e escolas étnicas mantidas por associações de mútuo socorro. Ainda, escolas confessionais e particulares étnicas pelo idioma utilizado, pela circulação de livros escolares e mesmo pelo conteúdo abordado.

Os livros enviados para o Brasil em caixotes de madeira percorriam a viagem marítima e chegavam sob os cuidados dos cônsules. Eles ficavam responsáveis pelo incentivo para a abertura de escolas, bem como sua inspeção e fornecimento de materiais. Em seus relatórios é possível depreender aspectos do funcionamento e da organização de tais iniciativas escolares. E perceber o quanto, ao menos no contexto do Rio Grande do Sul, os livros eram considerados importantes e valorizados.

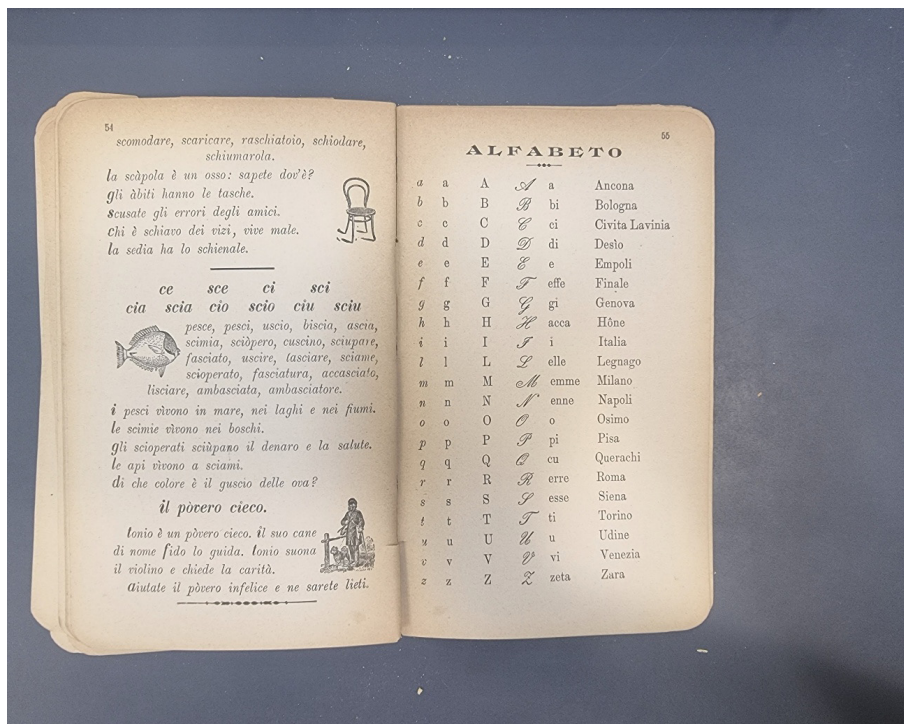
## 2. Entre produção e circulação, o caso do *Il bambino italiano alla scuola - sillabario*

O ensinar a ler, a escrever, a contar e a rezar (Luchese, 2015) difundiu-se entre os imigrantes e seus descendentes por meio de iniciativas diversificadas, muitas delas resultado da solidariedade e auxílio mútuo – escolas étnicas comunitárias, escolas das associações de mútuo socorro, aulas particulares, além das confessionais e as escolas públicas. Mas houve aqueles que puderam aprender os primeiros rudimentos da leitura, por exemplo, em espaço familiar. Retomando um trecho bem preciso e valioso da entrevista de Dom Benedito Zorzi, ele narra que aprendeu a ler com um silabário:

eu comecei a frequentar, a frequentar a escola não, porque o tio Guilherme, Meno, era um colono como os outros, trabalhava o dia inteiro na roça e à noite pacientemente, na luz da lanterninha, *del lumin*, ensinou a leitura. Ele tinha um livro, chamavam silabário, trazido da Itália com cada trecho do livro, começava por ordem alfabética, a, b, c,... Começava com o nome de cidade da Itália. Por exemplo, A, Ancona; B, Belluno; R, Roma; N, Nápoli, por ordem alfabética. Lá eu aprendi a ler só (Zorzi, 1988).

São diversas as evidências que indicam que a pessoa que conhecia um pouco mais em cada localidade ensinava aos mais jovens – o que podia e como sabia. No testemunho de Dom Benedito Zorzi a aquisição das primeiras noções de leitura é narrada com a associação ao uso de um livro. Mnemonicamente emerge a descrição do silabário, da leitura das letras e sua relação com o nome das cidades italianas. E foi deste trecho que lembrei quando, em 2022, na *Biblioteca Comunale Centrale de Milano*, ao manusear o livro em italiano *Il bambino italiano alla scuola – sillabario* de autoria dos professores Siro Corti e Pietro Cavazzuti, me deparei com a página a seguir:

Figura 1 – Páginas de *Il bambino italiano alla scuola – sillabario*, 1898, p. 54 e 55

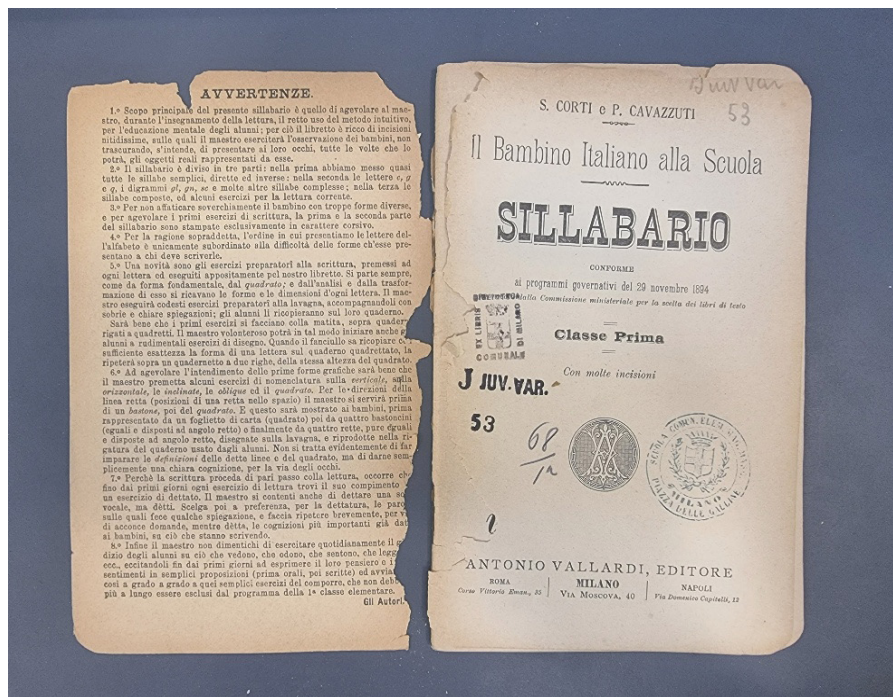
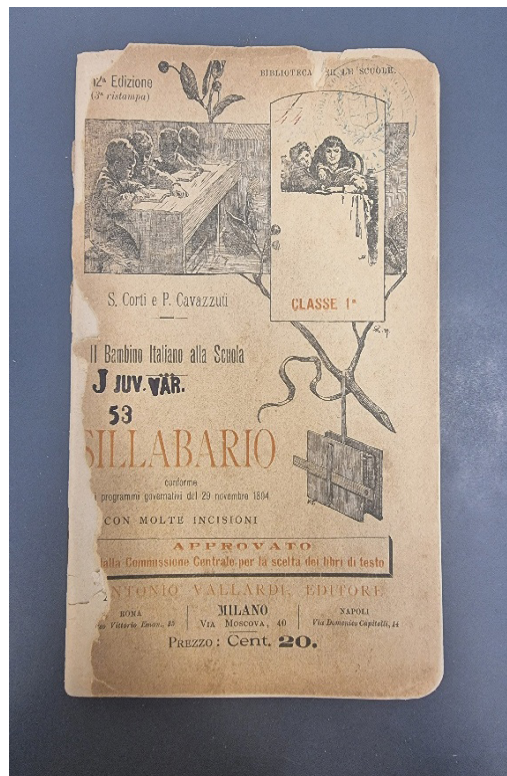


Fonte: digitalizado pela autora da obra de Corti e Cavazzuti, 1898, *Biblioteca Comunale Centrale de Milano*.

O ato narrativo de D. Benedito Zorzi que lembrou do trecho do livro utilizado para ensiná-lo a ler, logo se presentificou. E eu fui pensando... é esse o livro que foi usado para aprender a ler. Não correspondia totalmente, pois em suas memórias Zorzi lembrara de “Começava com o nome de cidade da Itália. Por exemplo, A, Ancona; B, Belluno; R, Roma; N, Nápoli; por ordem alfabética” (Zorzi, 1988) e no livro o B constava como Bologna. Reli a entrevista de Zorzi e dei continuidade à pesquisa dos livros escolares na Biblioteca Sormani. Como bem escreve Chartier “[...] cada leitor, a partir de suas próprias referências, individuais e sociais, históricas ou existenciais, dá um sentido mais ou menos singular, mais ou menos partilhado, aos textos de que se apropria.” (Chartier, 2009, p. 20). Benedito Zorzi, já com idade avançada narrou o ato do menino em contato com o livro, o silabário e o que dele recordou. A aprendizagem da leitura. E acrescentou: “Quem vinha de lá em geral sabiam a leitura. Frequentavam a escola. Agora aqui não havia como frequentar. Então um que outro aprendeu assim, por boa vontade, alguém ensinando” (Zorzi, 1988).

Não há como saber se o Tio Guilherme, dito Meno por D. Benedito Zorzi trouxe o silabário da Itália (menos provável, apesar da afirmação de Zorzi) ou o acessou já estando no Brasil. O que não resta dúvida é que se tratava da obra *Il bambino italiano alla scuola – sillabario* de autoria dos professores Siro Corti e Pietro Cavazzuti. Editado em Milão, pelo conhecido editor Antonio Vallardi a obra estava de acordo com os programas do governo italiano de 29 de novembro de 1894. Fazia parte de uma coleção que alcançava até a quinta classe e tinha uma versão adaptada e enviada para as escolas italianas no exterior. *Il bambino* era destinado a primeira classe e indicava ter sido aprovado pela Comissão Central e escolhida como livro de textos. Na capa, podemos observar o preço, 20 centésimos de lira, constando, ainda, que o volume localizado era a 12ª edição e a 3ª reimpressão. Destaca na capa a presença de gravuras em seu interior. A obra fazia parte da Biblioteca das Escolas. Na figura a seguir, a possibilidade de analisar a capa, a folha de guarda e a de rosto.

Figura 2 - Il bambino italiano alla scuola – silabário, 1898



Fonte: digitalizado pela autora da obra de Corti e Cavazzuti, 1898, *Biblioteca Comunale Centrale de Milano*.

Publicado em folha de papel jornal simples, com 66 páginas, é uma obra que conta com diversas imagens e é introdutória para o mundo da leitura e da escrita. Na sequência do silabário, outra obra o complementava: *Il Bambino Italiano alla Scuola – Compimento del Silabario*<sup>1</sup>. Os autores, Siro Corti e Pietro Cavazzuti produziram diversas obras escolares conjuntamente. Ambos foram professores primários e tiveram vinculação com o Ministério da Instrução Pública na Itália.

<sup>1</sup> Esta obra também foi localizada e digitalizada, mas pela extensão do artigo não será analisada.

Siro Corti nasceu em Mede, Pávia, em 1851. Coursou a escola normal em Lodi e obteve licença como professor elementar superior em Milão no ano de 1870 (Barausse, 2013). Casado com Eugênia Pogliaghi com quem teve três filhos, iniciou sua carreira de professor em Schio, depois Sannazzaro e então Roma. Especializou-se em Ginástica, Caligrafia e Desenho Geométrico. O ensino em escolas técnicas noturnas também esteve entre suas atividades. Foi considerado um dos melhores professores elementares e assumiu a direção didática (1892) em Roma. Investiu na escrita de diversos livros com temas históricos, biográficos e geográficos. Escreveu e contribuiu com periódicos voltados para professores e foi um grande defensor do associativismo docente. Siro Corti faleceu em março de 1905<sup>2</sup>.

O outro autor, Pietro Cavazzuti foi professor, inspetor e funcionário do Ministério da Instrução Pública. Nasceu em 1855 e faleceu em junho de 1919 (Lombardi, 2013). Dedicado como professor elementar, foi nomeado inspetor em 1900 e, em especial, ocupou-se dos institutos infantis. Apoiou a construção do Programa para os Asilos e Jardins da Infância durante a gestão do ministro Credaro (1913 – 1914) e foi um divulgador da obra de Froebel na Itália<sup>3</sup>.

Os professores e autores Siro Corti e Pietro Cavazzuti produziram diversos livros escolares juntos. Na obra em questão, na folha de guarda constam interessantes “avisos” que constituem orientações para o trabalho do docente. As orientações colocam em destaque a presença de gravuras, a organização da obra em três partes – partindo do simples para o complexo e incita que os professores proponham exercícios de leitura associados com os de escrita, o ditado e o uso de objetos reais em sala de aula. As orientações ecoam parte do que era prescrito na legislação italiana de então. O método intuitivo, em voga na época é destacado. Reproduzo, a seguir, a imagem, seguida da transcrição em italiano e da tradução livre em português:

2 Conforme apresentado por Barausse (2013, p. 401) “Corti Siro. *Professioni: Maestro, direttore. Ambiti di produzione: Associazione magistrale, editoria scolastica, politica scolastica, stampa scolastica. Luoghi di attività: Lombardia, Lazio.* Siro Corti nacque a Mede (Pavia) il 24 febbraio 1851. Studiò nel ginnasio di Pavia e dopo aver seguito la scuola normale di Lodi conseguì la patente elementare superiore a Milano il 20 settembre 1870. Iniziò la sua attività di insegnante prima a Schio (1870-1871) e poi a Sannazzaro (1871-1873). Nell'ottobre del 1873 fu nominato maestro supplente nelle scuole di Roma e qui venne definitivamente assunto dieci anni dopo. All'attività magistrale il C. affiancò numerosi altri incarichi, in specie l'insegnamento nelle scuole tecniche serali. Fra il 1876 ed il 1881 si specializzò nell'insegnamento della Ginnastica a Lodi, in Calligrafia e in Disegno geometrico, e iniziò a scrivere testi per le scuole tra i quali particolare fortuna ebbero i libri di storia [...]. Il 29 aprile 1880 sposò Eugenia Pogliaghi dalla quale ebbe tre figli Giuseppina, Armida e Lorenzo. [...] All'inizio degli anni '90 contribuì a fondare l'Associazione della stampa scolastica e nel 1892 avviò un'esperienza editoriale in proprio con l'importante periodico magistrale “Il Rinnovamento scolastico” (ivi, n. 895). [...] Nell'ultimo decennio del secolo, durante il quale riaffermò il suo orientamento filo-democratico e radicale, numerosi furono gli interventi di C. per sostenere l'avocazione della scuola elementare allo Stato, l'abolizione dell'insegnamento religioso e il miglioramento delle condizioni giuridiche ed economiche dei maestri. Fu infaticabile sostenitore dell'associazionismo fra gli insegnanti elementari, non solo nell'ambito della Società di mutuo soccorso fra gli insegnanti di Roma (della quale fu presidente), ma anche sostenendo il progetto di una grande associazione nazionale. Fu collocato a riposo il 5 febbraio 1904. Il C. morì a Roma il 12 marzo 1905”.

3 Conforme biografia de Lombardi (2013, p. 315): “Cavazzuti Pietro. Maestro, ispettore, funzionario ministeriale/Assistenza, editoria scolastica, educazione infantile, lavoro educativo / Emilia Romagna, Lazio. Pietro Cavazzuti nacque nel 1855. Si dedicò fin da giovane all'insegnamento elementare, distinguendosi per la preparazione in campo pedagogico e didattico. A trent'anni fu nominato ispettore scolastico e a partire dal 1900 entrò negli organici ministeriali fino a ricoprire l'incarico di capo divisione del Ministero della P.L., occupandosi in particolare degli istituti infantili. Tra il 1913 e il 1914 fece parte della commissione costituita dal ministro della P.I. Luigi Credaro per la elaborazione dei programmi per gli asili infantili e i giardini d'infanzia. Il nome del C. è legato soprattutto alla sua attività di sostenitore e divulgatore in Italia dell'opera del Fröbel. Nel 1888 pubblicò il Manuale per gli asili di campagna, opera premiata dal Comitato milanese per la diffusione degli asili rurali e più volte riedita. Il manuale fu a lungo il principale testo di studio delle alunne della Scuola modello per educatrici di Crescenzago (Milano), con annesso asilo, significativo esempio di divulgazione del pensiero fröbeliano, adeguatamente adattato alla realtà italiana. A questo primo volume fecero seguito altri saggi di analogia intonazione, La natura e l'educazione se-condo F. Fröbel (1891) e Doni fröbeliani (1895). Il C. si occupò anche di altre questioni pedagogiche sociali (il lavoro manuale, il patronato scolastico al quale dedicò uno scritto del 1916), collaborò con svariati pe-riodici magistrali e fu autore, da solo e con → Siro Corti di fortunati testi scolastici. Il C. morì a Roma il 22 giugno 1919”.

Quadro 3 – Orientações aos professores para uso do silabário, 1898

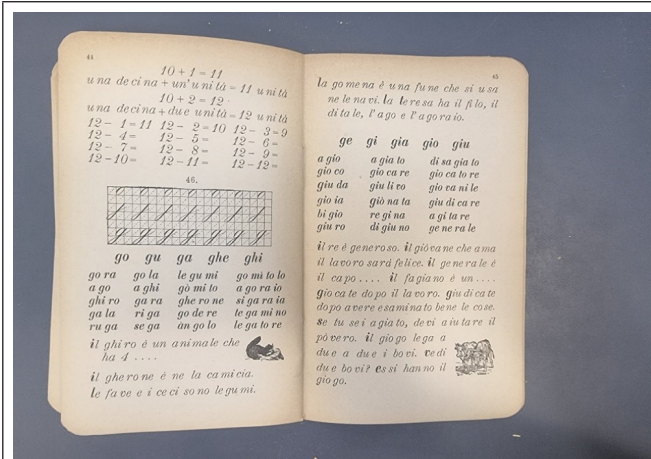
Imagem da obra – com “Avisos”	Transcrição em italiano	Transcrição em italiano
	<p>AVVERTENZE.</p> <p>1° Scopo principale del presente sillabario è quello di agevolare al maestro, durante l'insegnamento della lettura, il retto uso del metodo intuitivo, per l'educazione mentale degli alunni; per ciò il libretto è ricco di incisioni nitidissime, sulle quali il maestro eserciterà l'osservazione dei bambini, non trascurando, s'intende, di presentare al loro occhi, tutte le volte che lo potrà, gli oggetti reali rappresentati da esse.</p> <p>2° Il sillabario è diviso in tre parti: nella prima abbiamo messo quasi tutte le sillabe semplici, dirette ed inverse: nella seconda le lettere c, g e q, i digrammi gl, gn, sc e molte altre sillabe complesse; nella terza le sillabe composte, ed alcuni esercizi per la lettura corrente.</p> <p>3° Per non affaticare soverchiamente il bambino con troppe forme diverse, e per agevolare i primi esercizi di scrittura, la prima e la seconda parte del sillabario sono stampate esclusivamente in carattere corsivo.</p> <p>4° Per la ragione sopraddetta, l'ordine in cui presentiamo le lettere del T'alfabeto è unicamente subordinate alla difficoltà delle forme ch'esse pro sentano a chi deve scriverle.</p> <p>5° Una novità sono gli esercizi preparatori alla scrittura, premessi ad ogni lettera ed eseguiti appositamente pel nostro libretto. Si parte sempre, come da forma fondamentale, dal <i>quadrato</i>; e dall'analisi e dalla trasformazione di esso si ricavano le forme e le dimensioni l'ogni lettera. Il maestro eseguirà codesti esercizi preparatori alla lavagna, accompagnandoli con sobrie e chiare spiegazioni; gli alunni li ricopieranno sul loro quaderno.</p> <p>Sarà bene cho i primi esercizi si facciano colla matita, sopra quaderni rigati a quadretti. Il maestro volenteroso potrà in tal modo iniziare anche gli alunni a rudimentali esercizi di disegno. Quando il fanciullo sa ricopiare con sufficiente esattezza la forma di una lettera sul quaderno quadrettato, la</p> <p>ripeterà sopra un quadernetto a due righe, della stessa altezza del quadrato.</p> <p>6° Ad agevolare l'intendimento delle prime forme grafiche sarà bene che il maestro prometta alcuni esercizi di nomenclatura sulla verticale, sulla orizzontale, le inclinate, le oblique ed il quadrato. Per le direzioni della linea retta (posizioni di una retta nello spazio) il maestro si servirà prima di un <i>bastone</i>, poi del <i>quadrato</i>. E questo sarà mostrato ai bambini, prima rappresentato da un foglietto di carta (<i>quadrato</i>) poi da quattro bastoncini (eguali e disposti ad angolo retto) e finalmente da quattro rette, pure eguali e disposte ad angolo retto, disegnate sulla lavagna, e riprodotte nella rigatura del quaderno usato dagli alunni. Non si tratta evidentemente di far imparare le definizioni delle dette linee o del quadrato, ma di darne semplicemente una chiara cognizione, per la via degli occhi.</p> <p>7° Perché la scrittura proceda di pari passo colla lettura, occorre che fino dai primi giorni ogni esercizio di lettura trovi il suo compimento un esercizio di dettato. Il maestro si contenti anche di dettare una so vocale, ma detti. Scegli poi a preferenza, per la dettatura, le parole sulle quali fece qualche spiegazione, e faccia ripetere brevemente, per ver di acconce domande, mentre dèta, le cognizioni più importanti già date ai bambini, su ciò che stanno scrivendo.</p> <p>8° Infine il maestro non dimentichi di esercitare quotidianamente il giudizio degli alunni su ciò che vedono, che odono, che sentono, che leggono ecc., eccitandoli fin dai primi giorni ad esprimere il loro pensiero, e i sentimenti in semplici proposizioni (prima orali, poi scritte) ed avviati così a grado a grado a quei semplici esercizi del comporre, che non debbe più a lungo essere esclusi dal programma della 1ª classe elementare.</p> <p>Gli Autori</p>	<p>AVISOS.</p> <p>1º O objetivo principal deste silabário é facilitar ao professor, durante o ensino da leitura, o uso correto do método intuitivo, para a educação mental dos alunos; por isso, o livro é rico em gravuras muito nítidas, sobre as quais o professor exercitará a observação das crianças, sem deixar de apresentar aos seus olhos, sempre que possível, os objetos reais representados por elas.</p> <p>2º O silabário está dividido em três partes: na primeira, colocamos quase todas as sílabas simples, diretas e inversas; na segunda, as letras c, g e q, os dígrafos gl, gn, sc e muitas outras sílabas complexas; na terceira, as sílabas compostas e alguns exercícios para a leitura corrente.</p> <p>3º Para não cansar excessivamente a criança com muitas formas diferentes e para facilitar os primeiros exercícios de escrita, a primeira e a segunda parte do silabário são impressas exclusivamente em letra cursiva.</p> <p>4º Pela razão acima mencionada, a ordem em que apresentamos as letras do alfabeto está subordinada exclusivamente à dificuldade das formas que elas apresentam para quem deve escrevê-las.</p> <p>5º Uma novidade são os exercícios preparatórios para a escrita, colocados antes de cada letra e executados especificamente para o nosso livreto. Começa-se sempre, como forma fundamental, pelo quadrado; e da análise e transformação deste obtêm-se as formas e dimensões de cada letra. O professor executará esses exercícios preparatórios no quadro, acompanhando-os com explicações simples e claras; os alunos os copiarão em seus cadernos.</p> <p>É bom que os primeiros exercícios sejam feitos com lápis, em cadernos pautados e quadriculados. O professor disposto poderá, dessa forma, iniciar os alunos em exercícios rudimentares de desenho. Quando a criança souber copiar com precisão suficiente a forma de uma letra no caderno quadriculado, ela a repetirá em um caderno de duas linhas, da mesma altura do quadrado.</p> <p>6º Para facilitar a compreensão das primeiras formas gráficas, será bom que o professor proponha alguns exercícios de nomenclatura sobre a vertical, a horizontal, as inclinadas, as oblíquas e o quadrado. Para as direções da linha reta (posições de uma reta no espaço), o professor utilizará primeiro um bastão e, depois, o quadrado. E isso será mostrado às crianças, primeiro representado por um pedaço de papel (quadrado), depois por quatro bastões (iguais e dispostos em ângulo reto) e, finalmente, por quatro retas, também iguais e dispostas em ângulo reto, desenhadas no quadro e reproduzidas nas linhas do caderno usado pelos alunos. Evidentemente, não se trata de fazer com que aprendam as definições das referidas linhas ou do quadrado, mas simplesmente de lhes dar uma noção clara, através dos olhos.</p> <p>7º Para que a escrita acompanhe a leitura, é necessário que, desde os primeiros dias, cada exercício de leitura seja complementado por um exercício de ditado. O professor pode contentar-se em ditar uma vogal, mas deve ditar. Escolha então, de preferência, para o ditado, as palavras sobre as quais fez alguma explicação e faça repetir brevemente, por meio de perguntas adequadas, enquanto dita, os conhecimentos mais importantes já dados às crianças sobre o que estão escrevendo.</p> <p>8º Por fim, o professor não esqueça de exercitar diariamente o julgamento dos alunos sobre o que veem, ouvem, sentem, leem etc., estimulando-os desde os primeiros dias a expressar seus pensamentos e sentimentos em proposições simples (primeiro orais, depois escritas) e, assim, iniciando-os gradualmente aos exercícios simples de composição, que não devem mais ser excluídos do programa da 1ª série do ensino fundamental.</p> <p>Os autores.</p>

Fonte: folha de guarda digitalizada pela autora da obra de Corti e Cavazzuti, 1898, *Biblioteca Comunale Centrale de Milano*.

A expressão do que veem, ouvem, sentem, leem e o estímulo a expressar pensamentos e sentimentos por meio da oralidade e da escrita, exercícios graduais do simples para o complexo, das partes para o todo são orientações que podem ser analisadas a partir do conjunto de páginas selecionadas para conhecer o conteúdo, a organização e a estrutura da obra. No quadro a seguir, apresento uma seleção das páginas e algumas considerações sobre elas:

**Quadro 4** – Estrutura e conteúdo da obra, 1898

	<p>A obra inicia convidando para o ensaio do desenho das letras cursivas. Destaca as vogais inicialmente. Estimula, para além da leitura, o uso de folha quadriculada para que o estudante reproduza no papel o que está observando no livro. Do desenho simples de formas para a composição da letra. O uso do quadro pelo professor para exemplos é estimulado, assim como a cópia e a repetição pelos estudantes para a memorização.</p>
	<p>Na sequência, aos poucos vai se ampliando a complexidade, se somam as letras para compor sílabas e das sílabas as primeiras palavras. Gravuras acompanham e ajudam a traduzir sentidos para os escritos. Como orientado inicialmente, o professor pode apresentar os objetos reais em sala de aula.</p> <p>Os algarismos são apresentados, estimula-se a aprendizagem de sua escrita e são acompanhados da quantidade que representa cada número. Em cada rodapé, ao longo da obra, uma complementação é redigida – os desenhos são transcritos. A obra abre espaço para complementações que deveriam ser produzidas nos cadernos pelos estudantes.</p>
	<p>A inserção no mundo das letras – da leitura e da escrita – também é acompanhada por operações matemáticas simples como aquela representada nas páginas ao lado – adição e subtração. Na mesma página introduz o estudante a conhecer as cidades italianas, com as bandeiras correspondentes.</p> <p>Das noções simples, a reprodução de letras e vocábulos segue, com o incentivo para exercícios orais e de cópia.</p>



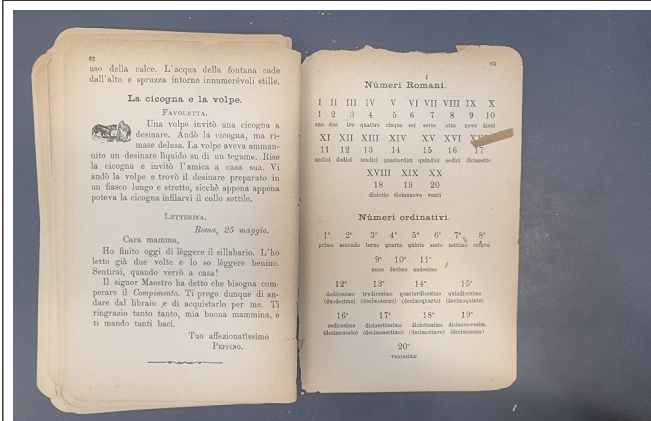
A quantidade de gravuras vai diminuindo e as páginas ganham maior quantidade de texto. A silabação, o trabalho com pronúncia (estimulada a ser correta) e ortografia, com sílabas mais complexas estão presentes. As práticas mnemônicas são apresentadas e estimuladas. As primeiras frases são compostas. O espaçamento entre sílabas e a composição das primeiras palavras e frases vai se organizando. A forma como estão dispostas facilita a leitura e há espaço para complementação, por parte do estudante.

Os preceitos morais e regras de civilidade marcam presença em frases como "o rei é generoso" ou "o jovem que ama o trabalho será feliz".



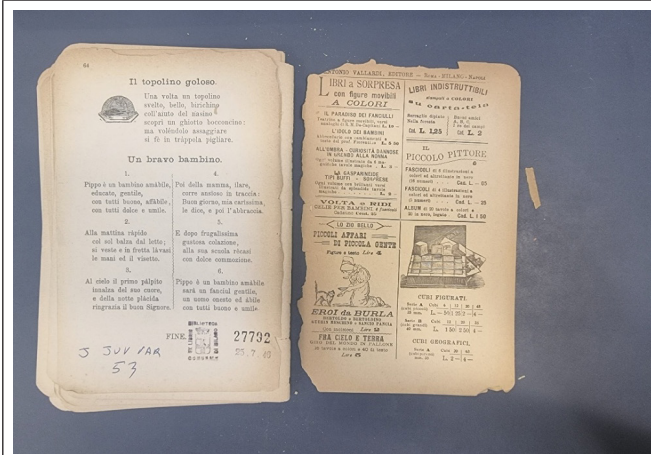
Na terceira parte da obra temos a apresentação do mapa da Itália e dos seus representantes. Nomes das cidades italianas voltam a ser enfatizadas. Há o cuidado de destacar nomes de diferentes regiões da Itália. O Rei e a Rainha são destacados em imagem e na escrita, destacados como caridosos. E afirma-se a questão da nacionalidade: "A Itália é o país onde eu nasci. Eu sou italiano" (p. 46).

Na página 47 são ressaltadas diversas frases patrióticas, a bandeira da Itália é representada e destacam-se suas três cores.



Na parte final da obra pequenos textos são apresentados. Um conto de fadas e uma carta. Os números romanos e ordinais até vinte. A representação gráfica e sua escrita por extenso. São as lições finais que vão sendo apresentadas.

Nota-se o uso de diferentes gêneros textuais, com o intuito de aproximar o estudante dessas variações.



Por fim, na última página da obra um interessante texto sobre um bom menino. Os adjetivos para descrever um bom menino são representações do que se desejava difundir por meio da educação para a boa convivência, práticas de civilidade, exaltação do amor à pátria e cumprimento dos deveres civis. Amável, educado, gentil, doce, humilde, que mantém hábitos de higiene, é regrado, educado e bom católico. Sendo assim, de criança, passará a um jovem gentil, um homem honesto e amável, com todos bondoso e humilde. E assim, encerra a obra.

O livro escolar analisado era complementado pelo *Il Bambino alla Scuola - Compimento al Sillabario*, constituído por leituras diversas. Na sequência, a coleção de livros de leitura até a classe quinta. E todos os livros da coleção tiveram uma versão que foi enviada para as escolas italianas no exterior, conforme consta na capa do livro apresentada na figura a seguir:

**Figura 3** – capa da obra *Il Bambino alla Scuola – Compimento al Sillabario*, 1905  
Edizione speciale per le Scuole Italiane all Estero



Fonte: capa digitalizada pela autora da obra de Corti e Cavazzuti, 1905, *Biblioteca Comunale Centrale de Milano*.

A produção da coleção de livros de texto escolares escrito por Siro Corti e Pietro Cavazzuti circulou no Brasil enviado pelo Governo Italiano e, talvez, nas malas de algum professor que imigrou portando-os. Nas remessas enviadas aos cônsules, em maior quantidade, certamente vieram o silábário, seu complemento e os de segunda e terceira classe. Chamo atenção ainda ao fato de que essa coleção tinha, na Itália, uma versão voltada para as escolas femininas com *La bambina italiana alla scuola* que também circulou em terras brasileiras.

Apesar do envio das remessas de livros acontecerem por parte do Governo Italiano, é relevante reconhecer que as quantidades e a regularidade dos envios foram um problema. Os relatos dos professores e mesmo dos cônsules evidenciam tais situações e para exemplificar, o caso do professor Agostino Brun formado na Itália, que migrou e estabeleceu-se na então Colônia Dona Isabel, posteriormente município de Bento Gonçalves escreveu em 1890:

E quanto aos livros escolares? Eis uma questão muito importante a resolver. Sem bons livros, certamente nunca teremos boas escolas. Os livros de Malan que somos obrigados a usar são incompatíveis, e além disso só temos o Silábário e o 1º Livro de leitura; horríveis como são e sempre os mesmos, as crianças e também os pais acabam por se cansar e perder o amor pela escola. Esperando que o nosso ilustre Representante da Pátria repare rapidamente a falta acima mencionada, encerro meu relatório desejando-lhe toda a felicidade e, com todo o respeito, assino abaixo (Brun, 1890, tradução livre da autora)<sup>4</sup>.

4 No original: "E coi libri scolastici? Ecco il tema importantissimo da sciogliere. Senza buoni libri certo è non avremo mai buone scuole. I libri del Malan che siam costretti di adoperare sono incompatibili, e poi non abbiamo che il Sillabario e 1º Libro di lettura; orridi che sono e sempre quelli, i fanciulli ed anche i genitori finiscono con annoiarsi e perdere l'amore alla scuola. Facendo voti perché ill.mo nostro Rappresentante della Patria abbia presto a riparare alla suaccennata mancanza chiudo la mia Relazione augurandole ogni felicità e con tutto rispetto mi sottoscrivo".

O questionamento do professor Brun ecoa no desejo de oferecer maior qualidade, diversidade e quantidade de livros para que pudessem ter uma escola melhor. Mas quantas crianças puderam acessar a escola naqueles primeiros tempos e quanto às frequentaram? São diversos os questionamentos possíveis e muitos, certamente, os improvisos criados para ensinar os rudimentos da leitura, da escrita e das primeiras operações matemáticas entre imigrantes e descendentes.

## Considerações finais

As memórias de Zorzi abriram caminho para a análise de um dos livros que circulou no Brasil a partir da conexão transnacional com a Itália. Compreender a história da educação e das práticas culturais demanda atentar para essa condição supranacional. Perceber que os processos migratórios, mais do que deslocar pessoas também produziram e repercutiram em novas configurações socioculturais e analisar, como provoca Gruzinski (2001) situações micro-históricas sem descuidar de dimensões mais amplas. Mais do que a análise de um livro e sua produção, pensá-lo em sua circulação, quem o produziu e como foi distribuído. Pensar em nuances de suas apropriações.

Os livros constituem parte de uma cultura da infância alfabetizada, que (con)formou processos identitários, ordenando uma visão de mundo, um lugar no tecido social, modos de comportar-se, de ser e estar no mundo. Uma infância que conectou, pela experiência vivida por Zorzi, a ascendência italiana com o mundo rural do sul do Brasil. De uma lista de letras e nomes de cidades, um imaginário de pertencimento duplo, de uma prática de leitura que se difundiu pela materialidade de um silabário. Uma história da escola, mas para além dela, conectada por um livro. Formas de existência que se misturaram, produzindo novos sentidos e ressemantizações para o que estava nas páginas da obra de Siro Corti e Pietro Cavazzuti, *Il Bambino alla Scuola*.

## Referências

ARCHIVIO SCUOLE, 1889 – 1910, Archivio Storico Diplomatico del Ministero degli Affari Esteri (ASMAE), busta b344.

BARAUSSE, Alberto. Silabários e exercícios de leitura na Itália da pós-unificação até o final do século XIX: produção, circulação e métodos. *Cadernos de História da Educação*, [S. l.], v. 24, n. contínuo, p. e2025–21, 2025. DOI: 10.14393/che-v24-e2025-21. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/79005>. Acesso em: 15 set. 2025.

BARAUSSE, Alberto. Corti Siro. In: CHIOSSO, Giorgio e SANI, Roberto (ed). *Dizionario Biografico dell'Educazione 1800 – 2000*. Vol 1. Milano: Editrice Bibliografica, 2013, p. 401.

BRUN, Agostino. ARCHIVIO SCUOLE, 1889 – 1910, Archivio Storico Diplomatico del Ministero degli Affari Esteri (ASMAE), busta 339.

CHARTIER, Roger. Prefácio. In: CHARTIER, Roger. (org.). *Práticas da leitura*. 4ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009, p. 19 - 22.

CHIOSSO, Giorgio. *Libri di scuola e mercato editoriale*. Dal primo Ottocento alla Riforma Gentile. Milano: Franco Angeli, 2013.

CHIOSSO, Giorgio. *Alfabeti d'Italia*. La lotta contro l' ignoranza nell' Italia unita. Torino: Società Editrice Internazionale, 2011.

CHIOSSO, Giorgio e SANI, Roberto (ed). *Dizionario Biografico dell'Educazione 1800 – 2000*. Vol 1. Milano: Editrice Bibliografica, 2013.

- CHOATE, Mark I. *Italianos no mundo: uma nação emigrante*. São Paulo: Ed. Contexto, 2023.
- CORTI, Siro e CAVAZZUTI, Pietro. *Il bambino italiano alla scuola*. Sillabario. 12<sup>o</sup> edizione e 3<sup>a</sup> ristampa. Milano: Antonio Vallardi editore, 1898.
- CORTI, Siro e CAVAZZUTI, Pietro. *Il bambino italiano alla scuola*. Compimento al Sillabario. Milano: Antonio Vallardi editore, 1905 [edizione speciale per le scuole italiane all' estero].
- ESCOLANO BENITO, Agustín. Presentación. In: *Cien Años de Escuela em España (1875-1975)*. Salamanca: Kadmos, 1990.
- ESPAGNE, Michel. A noção de transferência cultural. *Jangada. Crítica | Literatura | Artes*. Ano 9, n<sup>o</sup> 17, jan/jun, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.35921/jangada.v1i17.395> acesso em 28/08/2025.
- GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories. *Topoi*. Revista de História, Vol. 02, n<sup>o</sup> 02, jan./jun de 2001.
- LOMBARDI, Luisa. Cavazzuti Pietro. In: CHIOSSO, Giorgio e SANI, Roberto (ed). *Dizionario Biografico dell'Educazione 1800 – 2000*. Vol 1. Milano: Editrice Bibliografica, 2013, p. 315.
- LUCHESE, Terciane Ângela (org.). *Escolarização, culturas e instituições: escolas étnicas italianas em terras brasileiras*. Caxias do Sul: EDUCS, 2018.
- LUCHESE, Terciane Ângela (org.). *História da escola dos imigrantes italianos em terras brasileiras*. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.
- LUCHESE, Terciane Ângela. A docência entre imigrantes italianos e descendentes no Rio Grande do Sul: um olhar transnacional (1875 - 1927). In: RADÜNZ, Roberto e HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti. (Org.). *Imigração e Emigração: balanço historiográfico no sul do Brasil*. Caxias do Sul: EDUCS, 2022, v. 1, p. 185-214.
- LUCHESE, Terciane Ângela. Ethnical catholic press in the RS Italian colonial regional: clashes and consensus on behalf of education (1898-1927). *History Of Education & Children's Literature (Online)*, v. XIV, p. 389-424, 2019.
- LUCHESE, Terciane Ângela. *O processo escolar entre imigrantes no Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul: EDUCS, 2015.
- LUCHESE, Terciane Ângela. Processo migratório e a circulação de saberes entre Itália e Brasil ao final do século XIX e primeiras décadas do século XX. *Contexto* - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras, v. 2, p. 1-141, 2024.
- LUCHESE, Terciane Ângela; BARAUSSE, Alberto; SANI, Roberto; ASCENZI, Anna (Org.). *Migrações e História da Educação: saberes, práticas e instituições, um olhar transnacional*. 1. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2021.
- ZORZI, Benedito. *Entrevista a Liane Beatriz Moretto Ribeiro*. Instituto de Memória Histórica e Cultural da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 22 mar. 1988.

Recebido em: 20/09/2025

Aceito em: 05/01/2026